

Consumo de álcool e drogas e comportamento sexual

A revista de Saúde Pública publicou um suplemento especial com os primeiros resultados da pesquisa "Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS", de 2005, ora cotejados e contrastados com os resultados anteriores (de 1998). Essa edição traz diversos artigos referentes o comportamento sexual do brasileiro incluindo a questão do uso do álcool e outras drogas.

Acesse aqui na íntegra o índice de artigos dessa publicação:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-891020080008&lng=pt&nrm=iso

Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005

Rev. Saúde Pública v.42 supl.1 São Paulo jun. 2008

Francisco I Bastos; Neilane Bertoni; Mariana A Hacker; Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids

O uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas constitui problema relevante nas sociedades contemporâneas. Em se tratando das denominadas drogas ou substâncias psicoativas ilícitas, como a cocaína, existe um clamor social e uma hiper-exposição do tema na mídia, que diz respeito à questão e suas inter-relações com a violência urbana.

Os dados analisados referem-se aos achados da pesquisa "Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/Aids", realizada em 2005, e cotejados com pesquisa similar realizada em 1998. Foram entrevistados 5.040 indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 65 anos. A metodologia da pesquisa está descrita em Bussab & GEPSAIDS. A pesquisa anterior, realizada em 1998, teve mesmos objetivos, cujos achados básicos foram sistematizados em publicação do Ministério da Saúde.

Ambas as pesquisas têm por base amostras representativas da população urbana brasileira, a partir de microáreas definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O plano amostral, estratificado em múltiplos estágios, sorteou, em cada micro-região, sucessivamente, setores censitários, domicílios particulares e indivíduos maiores de 16 anos. Os dados analisados referem-se aos pós-estratos, definidos a partir de ponderações que corrigem a probabilidade de inclusão dos domicílios na amostra.

Ponderações referentes ao desenho amostral foram consideradas utilizando-se comandos do módulo "svy" (surveys commands) do pacote estatístico Stata, que levam em consideração os pesos, estratos e unidades primárias da amostragem.

No presente artigo, foram utilizadas duas variáveis-desfecho, uma referente ao uso regular de álcool e outra ao uso de drogas. A primeira foi obtida a partir da questão: "Em algum momento da sua vida você passou a beber regularmente (mais do que 4 vezes por semana)?" A segunda refere-se à pergunta: "À exceção de álcool e cigarro, você já usou algum tipo de droga?". Essas variáveis foram dicotomizadas, assumindo, em cada uma das questões acima mencionadas, valor 1 para resposta afirmativa e zero para resposta negativa.

Foram investigadas variáveis relacionadas a características sociodemográficas (e.g. idade, sexo, estado civil, faixa etária, cor), questões relativas à religião (e.g. se o lar em que foi criado era religioso, religião atual, a importância da religião na vida do indivíduo) e questões relacionadas à vida pessoal (e.g. o que faz nas horas de lazer, se já sofreu violência sexual), dentre outras.

O uso de bebidas alcoólicas na vida foi relatado por 86,7% dos entrevistados. Desses, 26,5% afirmaram que não bebiam mais, 37,1% disseram beber raramente, 2,7% ingerir bebidas alcoólicas até duas vezes por semana e 4,9% referiram beber três ou mais vezes por semana

Comparando-se os resultados relativos ao uso regular de álcool entre os indivíduos residentes nas diferentes regiões brasileiras, observou-se 28,4% deste consumo na região Centro-Oeste, 18,8% na região Nordeste, e 18% na Sudeste. Nas regiões Sul e Norte a proporção de indivíduos que referiram fazer uso regular de bebidas alcoólicas correspondeu a 13,7% e 13,8%, respectivamente.

O uso de drogas (que não o álcool ou tabaco) na vida foi relatado por 8,9% dos entrevistados. Entre esses entrevistados, 80,1% utilizaram maconha/haxixe na primeira vez em que consumiram drogas ilícitas. Outras drogas frequentemente mencionadas quando da primeira vez em que os entrevistados consumiram drogas ilícitas foram "cheirinho da loló"/"lança-perfume" (6,9%) e cocaína em pó, aspirada (6%). Na primeira vez em que utilizaram drogas, 79,6% referiram ter obtido a droga com amigos, parentes ou conhecidos; 8,3% em pontos de venda, e 5,8% nas escolas. Foram raramente mencionadas farmácias/médicos, festas e casas de prostituição.

Dos indivíduos que referiram uso anterior de alguma droga, 40% (3,5% do total) referiram ter consumido drogas nos 12 meses anteriores à entrevista. Maconha/haxixe (65,3%) foram as drogas mais frequentemente consumidas nos últimos 12 meses, com proporções decrescentes para cocaína aspirada (14,5%) e cheirinho da loló/lança-perfume (5%). Entre os entrevistados que relataram ter feito uso de drogas na vida (0,1% do total) 1,1% referiu ter utilizado drogas injetáveis nos últimos 12 meses.

A proporção de entrevistados que relatou ter feito uso de drogas (que não o álcool e cigarro) na vida foi maior entre os homens (13,2%) do que entre as mulheres (5%). Este consumo parece ser maior nas faixas etárias mais jovens, de 16-24 e 25-36 anos (11,7% e 12,1%, respectivamente), se comparados aos entrevistados de faixas etárias mais velhas (8,8% entre aqueles entre 34-46 anos e 3,1% entre aqueles entre 47-65 anos).

Na região Sudeste, foi registrada a maior proporção de indivíduos que relataram uso de drogas (10,8%), com proporções decrescentes de consumo de drogas entre os entrevistados residentes em municípios das regiões Centro-Oeste (9,2%), Nordeste e Sul, com proporções similares - 6,5% e 6,4%, respectivamente, e com proporções mais baixas entre os entrevistados da região Norte (5,8%).

Comparando-se os dados da pesquisa realizada em 1998 com os dados da pesquisa de 2005, observou-se redução na proporção de indivíduos que referiram ter utilizado drogas (que não o álcool ou tabaco) em algum momento das suas vidas, de 12,5%, em 1998, para 8,9%, em 2005 (Figura 1). Essa tendência foi observada entre os homens (de 18,1%, em 1998, para 13,2%, em 2005) e mulheres (7,4%, em 1998, e 5,0%, em 2005).

Leia o artigo na íntegra: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt